

Max Henri Boudin (1914-1991)

Durante toda a sua vida, o professor doutor Max Henri Boudin manifestou uma curiosidade científica e intelectual muito ampla, voltada principalmente para a etnolingüística, interesse este que resultou em duas obras: *O simbolismo verbal primitivo* (Análise estruturalista de um dialeto Tupi-Guarani. Presidente Prudente, FFCLPP, 1963) e *Dicionário de Tupi Moderno* (Dialeto tembé-tênêthar do Alto Gurupi. vols. I e II, São Paulo, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas (4 e 5), s.d.). O primeiro volume é um dicionário Tupi (Tembé-Tênêthar)/Português, e o segundo volume é, inversamente, um dicionário português/Tupi. Ambos os volumes se completam numa obra única e obrigatória de consulta para os estudiosos, especialistas ou não.

Boudin fez seus estudos na França, seu país de origem, na Polônia e no Marrocos: participou da Revolução Espanhola contra o generalíssimo Franco e da Segunda Grande Guerra Mundial, tendo morado na Alemanha durante um ano. Viveu entre grupos indígenas brasileiros durante oito anos, desenvolvendo pesquisas e atividades para o Serviço de Proteção aos Índios. Ligado ao SPI, Boudin trabalhou no norte de Minas, sul da Bahia, Goiás, Mato Grosso e, principalmente, no Maranhão, Alagoas e Pará. A partir de 1959, assumiu as funções de docente

e pesquisador na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, hoje Unesp. Ministrou também cursos no campus de Araraquara, no ano de 1965, como professor convidado.

Toda a diversidade de experiências com culturas tão diferentes conduziu-o a uma formação humanística invejável. Esse humanismo manifestava-se no seu cotidiano, quer na motivação que gerava em seus alunos para uma busca de um entendimento mais profundo da vida, quer entre seus colegas, para os quais suas idéias constituíam ainda fonte inesgotável de saber.

O doutor Max Henri Boudin cientista, a partir de suas pesquisas etnolingüísticas, buscou uma nova interpretação para as diversas culturas, segundo a maneira como são construídas ou transformadas em estruturas verbais, em consequência da vivência e das experiências de cada população, seja em função da própria dinâmica do grupo, seja devido ao contato com outras culturas. Dessa maneira, mostrava a lógica do pensamento humano, expresso pela língua utilizada e suas adequações a novas realidades.

Em suas aulas e palestras, mostrava sempre a importância da antropologia permeando todos os ramos do saber e a necessidade de seu conhecimento para gerar um comportamento humanístico num mundo que vem sendo tão rapidamente transformado pela técnica.

Ruth Künsli
Unesp – Presidente Prudente